

ORGANIZADORES

ADAILSON COSTA

LIU MOREIRA



GRACA VELOSO

Universidade de Brasília  
Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas - CEN/IDA

# CARTAS DE MINH'ALMA

**Organizadores: Jorge das Graças Veloso, Adailson Costa  
dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira**



**UnB**

Brasília-DF

2025

© 2025 Jorge Das Graças Veloso, Adailson Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira.

Licença creative commons:



1ª edição

Universidade de Brasília

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGCEN/IdA/UnB

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Complexo das Artes, Bloco A Sala A1

CEP: 70.910-900, Asa Norte, Brasília-DF, Brasil Contato: (61) 3107-6134

Site: [www.ppgcen.unb.br](http://www.ppgcen.unb.br)

E-mail: [secretariapgcen@unb.br](mailto:secretariapgcen@unb.br)

#### FICHA TÉCNICA

**Organizadores:** Jorge das Graças Veloso, Adailson Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira.

**Revisão:** Christina Velho

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Djanine Denise de Miguel Silva

**Editora:** Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGCEN/IdA/UnB

**Bordados e capa:** Maria Oliveira Villar de Queiroz

**Fotografias:** Pardal

**Finalização de capa:** Djanine Denise de Miguel Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

C322            Cartas de minh'alma [recurso eletrônico] /  
                  organizadores: Jorge das Graças Veloso, Adailson  
                  Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira  
                  Siqueira. – Brasília : Universidade de Brasília,  
                  Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas,  
                  2025.  
                  177 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web.  
ISBN 978-65-88507-12-4.

1. Artes cênicas. 2. Cartas. I. Veloso, Jorge  
das Graças (org.). II. Santos, Adailson Costa dos  
(org.). III. Siqueira, Liubliana Silva Moreira  
(org.).

CDU 792

*memória afeto escuta diferença foco persistência*  
*chegada despedida pertencer acalmar*  
*trabalidade amor espaço tempo escreve*  
*artistaagem teatro*  
*ngição p*  
*nto chega*  
*estralidade amor*  
*artistaagem pedagogia*  
*rgia teatro dança circo criança*  
*te memória afeto escuta diferença*  
*ngição planetária cura pers*  
*despedida pertencer*  
*tempo*

# CARTAS DE MINH' ALMA

## AMIGA LEITORA E AMIGO LEITOR

Gostaria de te convidar para um passeio. Um caminho que te levará para lugares bem pessoais de cada um dos autores deste livro. Nossa intenção aqui nunca foi fundar conceitos, problematizar teorias e inventar tratados. É tudo muito mais simples e acolhedor, como uma conversa entre amigos no fim da tarde com uma xícara de café. Aqui queremos dizer quem somos. Aqui você verá cicatrizes, feridas abertas, sucessos, dúvidas, angústias, incertezas. Aqui você entenderá nossos dois principais propósitos. O primeiro é aceitar como é delicado e gentil o exercício de se perceber no passado e compreender como sua pesquisa foi se desenvolvendo. Isso nos ajuda a respeitar nossos processos e sermos gentis com nossos avanços que muitas vezes não enxergamos. O segundo propósito é postular a respeito da importância de nos colocarmos enquanto potências afetivas em nossos trabalhos. Somos seres pensantes, mas somos também seres moventes, sofrentes, delirantes e delicados. Um salve à magia de reconhecer que estamos inteiros presentes em nossas pesquisas, no mais íntimo do que somos.

Então pegue algo para beber e sente-se com cada um de nós para conversar.

Um abraço.

Graça Veloso  
Adailson Costa  
Liubliana Moreira

# SUMÁRIO

GRACA  
VELOSO

8

ADAILSON  
COSTA

20

LIUBLIANA  
MOREIRA

34

52

ADA  
LUANA

ADRIANA  
LODI

64

76

BARBARA  
BENATTI

DANILO  
MOTA  
LINO NILO

102

BELISTER  
ROCHA

88

GABRIEL  
GOELHO

130

DEBÓRA  
VIEIRA

118

KLEBER  
BUENO

142

LUCIANA  
GRESTA

154

MARIA  
VILLAR

168

*“Envergonhado,  
escondido, chorei...”*

***Graça***

*“Você tem minha  
admiração sabia?”*

***Adailson***

*“Na incerteza crie!  
‘Pausa’”*

***Liu***

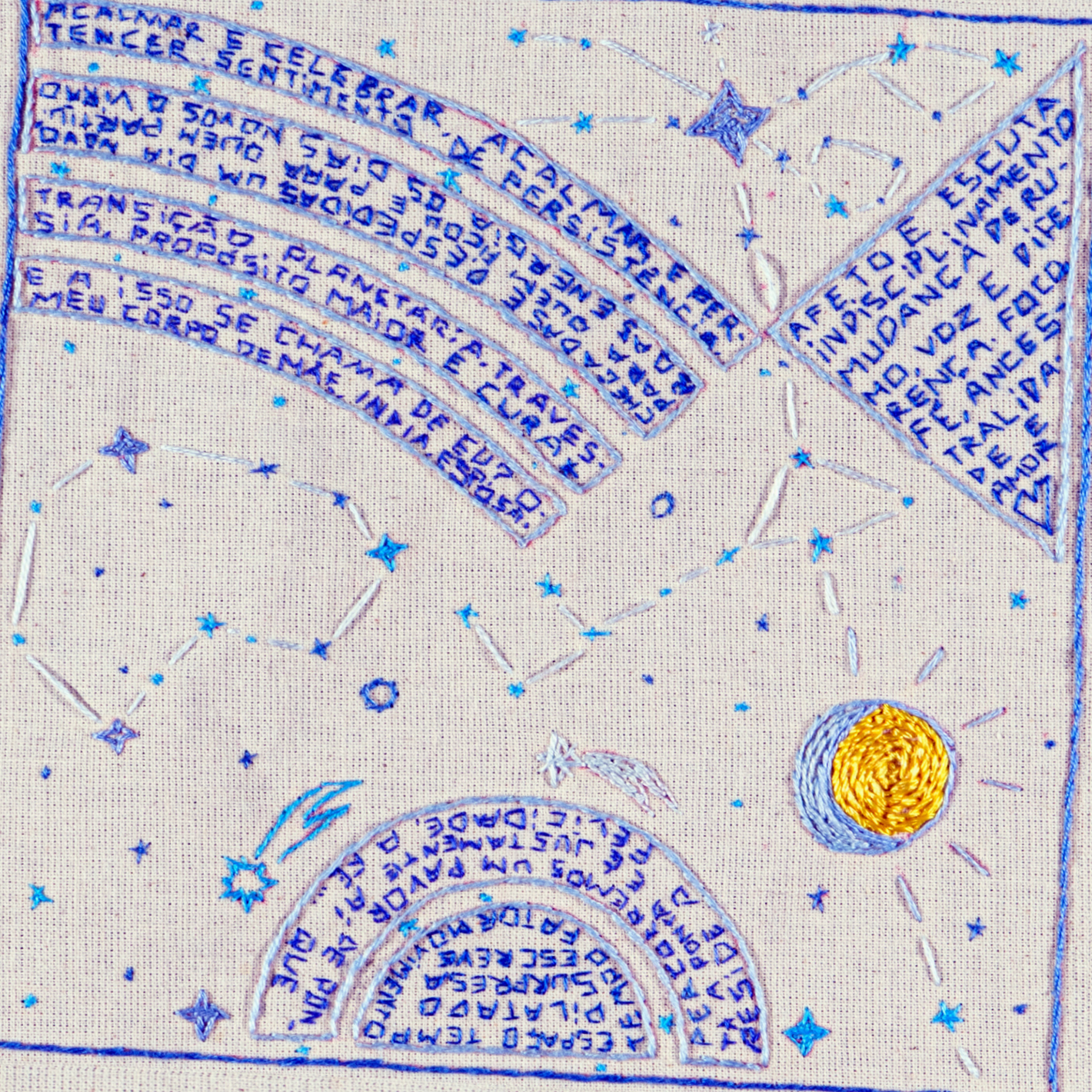
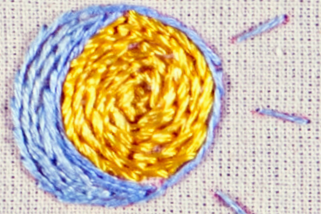
REALMAR E CELEBRAR  
TENCER SENTIMENTOS

DE REALMAR E PER-  
DE PERSISTENCIA  
DESPEDIR E HEDER  
PARA E NERTO SUD  
CADA DE E NERTO SUD  
PARA E NERTO SUD

TRANSICAO PLANETAR  
SIA, PROPOSITO MAIOR E CURA  
E A ISSO SE CHAMA DE EUPO  
MEU CORPO DE MAE, INIA, ESCOR.

ESCLUTA  
DISCIPLINA  
MUDANCA  
VON ECOL  
ANLEIP  
WALIPA  
WALIPA  
WALIPA

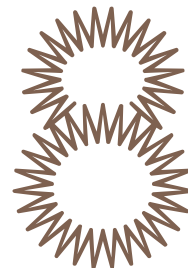
ESPAO TEMPO  
DILATADO  
ESCREVA  
FIDELIDADE  
PARA UN PAVOR  
JUSTAMENTE  
DROE





# BELISTER ROCHA PAULINO

Belister Rocha Paulino é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília. Analisa processos de criação em dança a partir da relação com a literatura, tendo a imaginação como elemento cognitivo na interação do corpo com o espaço. Atualmente, desenvolve materiais pedagógicos e audiovisuais voltados à prática de dança na escola, assim como videodanças, resultantes das criações desenvolvidas em práticas docentes e oficinas. Estudou mestrado em Artes Cênicas pelo programa ProfArtes, realizado na UnB, no qual desenvolveu pesquisou sobre dança, educação e deficiência, com foco no movimento expressivo que a dança pode promover na escola. Formou-se em Pedagogia na Universidade Federal do Piauí e em Dança no Instituto Federal de Brasília. Atua como professora do Ensino Fundamental I na Secretaria de Estado de Educação do DF, tendo experiência na Educação Especial entre 2004 e 2017; na gestão pedagógica dos Centros de Educação da Primeira Infância (2018) e na formação continuada de professores do Centro de Vivências Lúdicas - Oficina Pedagógica (2019), da Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria, DF.



# SOLILÓQUIOS TEMPORAIS: UMA TRAJETÓRIA EM PALAVRAS VIVIDAS NA REFLEXÃO DE TRILHAS INVESTIGATIVAS EM DANÇA

## **Querida Criança,**

Sei que você começa hoje um tempo de inícios e descobertas de mundo, mas afinal, o que uma garotinha de seis anos pode imaginar dos rabiscos, desenhos de imagens inventadas, dos livros e das letras dos primeiros dias de escola? Seu caminho ganha, neste momento, um traçado, que muitas vezes vai lhe parecer como um emaranhado de linhas; uma escrita ininteligível dos tempos e transformações próprias das muitas etapas que vai percorrer.

Você vai começar fazendo um caminho longo para uma menina percorrer a pé. Serão alguns meses, até que sua família se mude para bem perto da escola, a mesma que você vai passar os próximos oito anos. Entre lágrimas pela demora de sua mãe para buscá-la nos primeiros dias, no meio das histórias coloridas e com as músicas que levarão seu corpo todo a se mover, junto à melodia e comandos divertidos, sua experiência na pré-escola será uma das mais doces lembranças que vai carregar na bagagem da infância.

Um dia, no ir e vir da escola, você se encantará com uma flor vermelha entre os escombros, que você vai ver em um terreno abandonado de uma quadra imprecisa nos endereços da memória. Constantemente, no decorrer da vida, vai se perguntar por que essa lembrança não se apagou. O que chamou sua atenção naquela flor? A resistência e insistência em brotar num lugar inóspito? A beleza frágil de se destacar em meio a um cenário de destruição e abandono? Será que a viu por muitos dias? Quanto tempo dura uma flor do cerrado?

Com o passar dos anos, pequenos detalhes são lembrados ou imaginados na confusão das imagens de antigamente. Você, pequena estudante, continuará buscando e encontrando muitas outras flores pelos caminhos. Aprenderá o nome daquela e de tantas outras flores e plantas pelas quais vai se apaixonar todos os dias. Aquela caliandra dos escombros vai despertar um amor e encantamento por tudo que brota do chão. Esse encantamento vai lhe ajudar num período de confinamento e distanciamento que todo mundo vai passar por causa de uma pandemia, que vai mudar nosso jeito de viver.

Mas isso ainda vai demorar muito para acontecer; por agora, reforço que os verdes crescem resistentes, nem sempre em espaços apropriados, e que você vai gostar de pensar o seu caminhar como uma oportunidade de descobrir pequenas alegrias escondidas, como aquela caliandra do cerrado, que marcará todos os seus recomeços, forjados na insistência de viver. Ao escolher a carreira do magistério (Sim, você será uma professora!), poderá compará-la ao ciclo destas plantas que ama, pois, nesse ofício, “Semeia-se, cuida-se, colhe-se, volta-se a semear, a cuidar, a colher”. (LARROSA, 2018. p. 35). Tudo vai se renovar constantemente para exigir outros cuidados, olhares e possibilidades de agir.

**Com carinho, Eu.**

### **Querida Menina,**

Amanhã será o dia em que você, finalmente, vai tirar o gesso com o qual passou tanto tempo depois daquele acidente. Já faz três meses que você está sem andar e acredito que foi um momento difícil nesta sua fase da vida, quando mal completou 10 anos. Sei que você não se lembra direito daquele dia, mas daqui para frente sempre vai pensar se o acidente foi causado por um momento em que se distraía ao atravessar a rua, e em como tudo seria diferente, se ao menos o motorista tivesse freado a tempo.

Embora você acredite que sua vida será normal depois que retirar o gesso, ainda vai levar um tempo até se acostumar e conseguir andar direito. O atendimento que você teve no

hospital não foi o adequado para quem fratura o fêmur. Em vez de uma tração na perna, resolveram engessar as duas, imobilizando o corpo da cintura para baixo. Ficar deitada por um longo período, só teve uma vantagem: você se aproximou mais das palavras e dos livros. Gostaria que pensasse nesta pausa como uma oportunidade de aproximação com a leitura, à qual você ferozmente se agarrou, tentando passar o tempo.

Sei que você lê tudo que lhe chega às mãos, até mesmo depois que apagam a luz do seu quarto e ainda resta um fio de luz que entra pelo corredor. É quase uma mágica o que você está fazendo, e acho que isso pode prejudicar suas vistas depois. Sabendo que gosta de histórias, desde que leu aquela do Caso da Borboleta Atíria e tantas outras, venho lhe contar sobre uma que li outro dia, quando iniciei o doutorado em Artes Cênicas na Universidade de Brasília.

Era um conto<sup>1</sup> de uma mulher que havia sido jogada no fundo do mar por algum erro muito grande que sua família achou que ela tivesse cometido. Ficou muito tempo submersa na água e na solidão e seu corpo foi reduzido a ossos, sem a lembrança da mulher que um dia existiu. Numa manhã, que não se pode precisar quanto tempo depois, um pescador ‘fiscou’ essa mulher esquecida no mar. A mulher-esqueleto ficou presa na rede de pesca e na vida deste homem, que embora correndo apavorado, não conseguiu se livrar daquela perseguição. Desistindo de fugir, o pescador até achou que o esqueleto foi ganhando vida e fazendo parte do cotidiano triste e sem calor que ele tinha. Com uma companheira de ossos, que fantasiosamente se reerguia, seus dias ficaram menos gelados e as luzes de estranhos sorrisos começaram a se desenhar. Depois de um tempo degustando e tentando entender o que não podia ser compreendido, pois assim as histórias nos instigam, achei que o tempo que você ficou sem andar, as dores e as dificuldades que se agravarão por toda sua vida, me lembravam a mulher-esqueleto deste conto.

---

1 O conto ‘Mulher Esqueleto’ faz parte do livro *Mulheres que Correm com os Lobos - Mitos e Histórias do Arquétipo da Mulher Selvagem*, de Clarissa Pinkola Estés, psicanalista que investiga o esmagamento da natureza feminina em contos de fada e mitos diversos.

No compartilhamento das experiências no doutorado, conheci duas professoras que também se identificaram com esta história, analisada sob a luz de alguma limitação física ou de dores que tiveram e que ainda persistem em incomodar. Sem vitimizações, as dores expostas, em depoimentos e em palavras escritas, não impediram suas produções artística e cultural. Emocionei-me pela beleza e pela força transmitidas e percebi que, embora me escondesse muitas vezes no fundo do mar de alguma tristeza, eu carregava meus esqueletos-fantasmas<sup>2</sup> de uma vida inteira junto com a vontade de pesquisar e de investigar por caminhos bem diferentes dos quais eu estava acostumada a percorrer.

Vai demorar um pouco, mas você vai poder dizer também que a arte lhe ajudou a perceber esse traçado pontilhado com algumas lágrimas, que serão diluídas ou enxugadas em instantes e encontros marcantes e felizes. Você vai encontrar, no decorrer dos seus muitos anos pela frente, inspiração no hábito de leitura adquirido neste período e nas muitas experiências com o movimento que ainda vai vivenciar, mesmo tendo ficado inerte neste instante e, de certa forma, por mais algumas décadas, até que o movimento da vida e da alma tomaram outros rumos. Sua relação com a palavra vai sublinhar os estados corporais em processos criativos e adaptações contínuas entre seus limites e possibilidades de sonhar.

**Com amor, Eu.**

### **Cara Estudante,**

Parabéns pela escolha que fez há pouco! Ao realizar sua inscrição para o vestibular de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí você inicia um percurso que vai lhe permitir uma longa jornada na educação. Nesse momento, sei que ainda não tem ideia do que vai estudar neste curso, assinalado mais pela grande oferta de vagas, que por uma escolha

2 SILVA, Soraia Maria. HARTMANN, Luciana. Mulher Esqueleto: dor e sublimação no processo criativo, um diálogo afetivo. IN: SILVA, Soraia Maria. (Org.) Diálogos - Afetos Compartilhados. Brasília: UnB/PPGCEN, 2019.

pensada do futuro que queria. O destino encarregou-se desta façanha, mas afirmo que você vai ter um encontro significativo no campo profissional e pessoal como professora.

Cara Belister, você vai vibrar de felicidade ao ver seu nome na lista de aprovados. Esse mesmo nome que você, que ainda não tem 19 anos, sempre vê como um problema, pois toda vez que uma pessoa lhe pergunta, ou pronuncia seu nome, logo em seguida se ouve algo do tipo: “*Nossa! Que diferente! Nunca vi alguém com esse nome...*” Essas frases ainda vão incomodar por algum tempo, mas você, um dia, vai aceitar a força e a história do seu nome, escolhido por seu pai, depois de assistir a um filme de faroeste, no qual a protagonista lutava e escrevia seu nome em letras grandes na parede, após as vitórias que conquistava.

Neste novo trajeto que logo vai iniciar, não se esqueça das simbologias que vão te acompanhar; entre elas as que estão no seu nome, que ainda vai aprender a dizer sem inventar que é Maria, Ana ou Ana Maria, para evitar de ficar repetindo e explicando o que muitos demoram um pouco para entender. Você acredita que grandes escritores usaram o anagrama de seus próprios nomes misturados nas linhas de seus textos poéticos? Quando soube disso, resolvi procurar uma variação das letras do meu nome e descobri, com um sorriso no canto dos lábios, que BELISTER é igual a LIBERTES! De substantivo, virei uma ordem icônica de subjetividades e significados, que algumas palavras têm a força de fazer emergir.

Depois da graduação, sua história com a educação vai começar quando você se mudar para o município de Valparaíso de Goiás, quando ingressar no serviço público em meados dos anos 90. Você deixará Teresina com muita tristeza, mas logo agradecerá pelas oportunidades. Por quase dois anos, este começo vai exigir uma dose de coragem, como muitos começos, principalmente pela distância entre a teoria que verá no curso e a prática que vai vivenciar na escola. Em menos de dois anos começará a trabalhar na Secretaria de Educação do Distrito Federal e, a experiência com os anos iniciais do ensino fundamental ganhará novos contornos com sua mudança para a modalidade da educação especial, após alguns anos nessa cidade-fronteira de Santa Maria.

Os desafios crescem com o passar do tempo, mas a capacidade de resiliência, a curiosidade e certa inconformidade com as situações, nos garantem força a cada mudança. Você verá as muitas que vão lhe acompanhar daqui para frente.

**Até a próxima!**

**Querida Professora-Pesquisadora,**

Ano passado, você ingressou na educação especial e o impacto foi tão grande quanto o que teve ao iniciar na educação há um tempo. Mas agora em 2005, você já pode dizer que está se atualizando e se envolvendo cada vez mais com os alunos que atende nesta escola. Você vai passar os próximos 10 anos alimentando um lado que ainda não tinha conhecido de você mesma.

O encontro com as especificidades das diversas deficiências foi uma mudança enorme na sua prática pedagógica, mas a ludicidade e a socialização ajudarão em outros roteiros de agora em diante. A participação em atendimentos interdisciplinares voltados à contação de histórias, brincadeiras dançadas, encenações e muitas músicas, vai facilitar e promover seu encontro com a arte nesse percurso.

A partir deste envolvimento, terá a oportunidade de participar de uma parceria com o Instituto Federal de Brasília, que promoverá, junto à Secretaria de Educação do DF, uma segunda licenciatura para os professores da educação básica. Assim, em 2013, você vai entrar em contato com a Licenciatura em Dança.

Engraçado que neste mesmo ano, num exercício do curso de inglês que começou, você vai escrever um texto sobre o futuro. Nele você se vê aposentada em menos de 10 anos e morando num lugar sossegado e cheio de plantas. A ironia disso está justamente na grande virada que sua vida terá logo em seguida. As regras da aposentadoria vão mudar, você vai fazer outra graduação; emendar com o mestrado; sair da sala de aula e iniciar uma

trajetória de pesquisas até o doutorado. E tudo antes deste tempo que você pensou que seria de pausas e descansos. O que acreditamos estar definido, às vezes nos surpreende e se transforma de uma maneira inimaginada.

Ao começar uma segunda graduação, depois dos 40 anos de idade, sua trajetória na educação vai transformá-la em pesquisadora das questões que relacionam dança e expressividade como prática presente no cotidiano da escola. Muitos, que já se admiravam da sua transformação quando começou a cantar, tocar e a incorporar personagens a cada dia na educação especial, continuarão se perguntando quem é essa professora, que estava escondida no começo da carreira e que resolveu, dentre todas estas atividades que agora desenvolve, começar, também a dançar na escola. Sabe o curso de inglês que você começou? Possibilitará que se inscreva para o mestrado profissional em Artes Cênicas, no qual seguirá investigando a dança nos processos de ensino e aprendizagem da escola.

**Bons estudos!**

### **Querida Formadora,**

Você deve estar muito ocupada nesta semana em que vai começar o trabalho na Oficina Pedagógica, na mesma Regional de Ensino em que atuou por quase 20 anos em sala de aula. Ano passado, quando você retornou do mestrado, começou a trabalhar nesta regional e a formação de professores passou a fazer parte das suas atividades pedagógicas. São tantas caixas e prateleiras para organizar! Ainda bem que você gosta dessa coisa de colocar tudo no lugar, não é mesmo?

Este ano letivo de 2019 que começa vai trazer novidades, para além deste espaço de formação que você está organizando. No segundo semestre, você vai propor um curso baseado na sua experiência em dança na educação especial, e que estruturou no mestrado, ampliado agora ao contexto da formação continuada de professores. A transição para o trabalho com uma proposta própria de curso, em vez de uma já estruturada nos espaços



de formação, será um marco profissional e um dos grandes desafios que enfrentará. Você vai apostar no desafio de reinventar algo que conhece em outro contexto e fazer uma releitura dos textos e práticas, para redesenhar um novo percurso investigativo. (LARROSA, 2018)

Você não vai resistir ao intento de ministrar esse curso, mesmo no turbilhão do fim de semestre letivo e ainda, participando da seleção para o doutorado. Vai surgir, assim, o curso de formação continuada em dança: *Movimento, Arte e Expressividade na Escola – MAE*, e sua pesquisa em dança ganhará força na primeira turma de doutorado em Artes Cênicas do Programa de Pós-Graduação deste departamento, na Universidade de Brasília.

Olhar para a sua prática docente vai apontar caminhos possíveis de um estudo que se justificará pelas percepções expressivas do corpo em movimento e toda a complexidade dos aspectos que o envolvem na relação com os espaços, e com os sujeitos ao seu redor. Ao revisitar o caminho percorrido e as histórias que trouxeram você até esse momento, você vai perceber que os acontecimentos que marcaram sua experimentação sensível foram possíveis pelo encontro que você teve com a arte.

Dessa forma, você vai sublinhar, neste curso, o papel da arte nos processos cognitivos e formativos que permite uma articulação entre o que o aluno conhece, e os novos desafios apresentados, ao lado de uma atuação mediadora do professor na perspectiva de quem diz *'faça comigo'* em vez de *'faça como eu'*. (DUARTE JÚNIOR, 1981 e KASTRUP, 2001)<sup>3</sup>

A experiência de trocas e práticas em dança, com os professores que participarão do *MAE*, vai delinear as percepções e interações artísticas marcadas pelas criações em grupo, nas quais o gesto expressivo terá papel importante na reflexão e na imaginação do movimento/dança na escola.

---

3 DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas, SP: Papirus, 1981. KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, Arte e Invenção. Revista Psicologia em Estudo, Maringá. V.6, n.1. p. 17-27, jan/jun. 2001

Encontrará significado, mais uma vez, nas simbologias que este curso vai acrescentar. Assim, os regadores e flores espalhados pela sala no primeiro dia do curso destacarão a importância da arte nas experiências significativas no espaço escolar e ajudarão no florescimento das expectativas, como sementes poéticas e semeadas sentem o abraço carinhoso da terra. Os macramês de árvore da vida distribuídos ao final do curso, completarão esta perspectiva cíclica desse ofício de professor. Lembra o que falei em nosso primeiro solilóquio sobre semear, cuidar e colher?

**Até mais...**

### **Querida Doutoranda,**

2019 terminou com muito trabalho e estudo simultaneamente, mas neste ano, você terá dedicação exclusiva para sua pesquisa. O carnaval já passou e hoje é seu primeiro dia de aula no doutorado em 2020. Vejo que suas expectativas são grandes, mas esta segunda-feira vai ser o único dia de aula presencial que você terá neste ano em que uma pandemia sem precedentes vai marcar os dias e as formas de conviver por muito tempo ainda. O mês de março ficará congelado nas folhinhas de calendário das escolas e dos muitos locais de trabalho pelo Brasil e pelo mundo, a partir do momento em que for decretado o afastamento social para conter o contágio e a disseminação do COVID-19.

Nenhuma previsão foi capaz de alertar para as dificuldades que este ano enfrentaria; ninguém imaginou que um acontecimento numa cidade tão distante, lá da China, pudesse ser tão abrangente e se espalhasse, de modo tão rápido, pelo resto do planeta. O ano mal começou e você vai sentir o peso das pausas, das indecisões e das tristezas deste cenário global caótico, no qual muitas reconfigurações serão necessárias para que todos sintam que a vida continua, de alguma forma.

Nas duas disciplinas que você vai cursar, os desafios de uma presença em modo remoto exigirão outras formas de interação e relação com o espaço da formação acadêmica, além

de reflexões em torno do próprio sentido de presença nesse meio virtual em que todos se encontrarão, de forma mais intensa nestes tempos.

Mas neste único encontro na UnB, a experiência da aula presencial na disciplina de Seminário de Pesquisas em Artes Cênicas, abrirá um leque de reflexões em torno da pesquisa e do próprio caminhar investigativo. O desenvolvimento dessa atividade, na qual a silhueta do corpo será desenhada numa folha de papel, possibilitará um diálogo afetivo com as expectativas e o olhar de cada aluno que estará presente neste encontro. Todos vão buscar formas coloridas e imaginativas para preencher aquele desenho no papel e tecer palavras acerca das percepções do resultado das colagens, pinturas, costuras e criações diversas.

Curiosamente, você decidiu não preencher a sua silhueta com nenhum dos materiais disponíveis; apenas coloriu ao redor com tudo que encontrou pela frente. Coloque essa sua silhueta vazia na perspectiva da incompletude, pois é próprio da natureza humana sentir que sempre nos falta algo. Desde a infância nos sentimos incompletos e achamos que na vida adulta isso vai se resolver, ou que de alguma forma vamos compensar as ausências com as coisas que nos cercam. Você representou um corpo vazio, mas que se aproveitou das cores, das fitas e dos pequenos pedaços de papéis para se sentir completa. O exterior funcionou como uma extensão do seu corpo, sempre em busca de preencher os vários sentimentos de falta. (TAVARES, 2019)<sup>4</sup>. Nas suas escolhas para a pesquisa, às vezes, esse vazio vai persistir, mas existem tantas coisas com as quais pode se identificar e assim continuar a mover-se, a refletir e a reprogramar as rotas e os impulsos deste caminhar acadêmico!

Todas as experiências deste dia ficarão ali, no instante em que todos podiam estar juntos, não existindo a preocupação de registrar o momento. Embora você tenha feito algumas

---

4 TAVARES, Gonçalo M. Atlas do Corpo e da Imaginação - teoria fragmentos e imagens. Lisboa: Relógio d'água Editores, 2019.

imagens deste dia, o sentido da presença será o momento de compartilhamento único no qual as percepções ficarão guardadas na memória para serem acessadas e processadas num tempo próprio, o tempo de estarmos conectados em ações e propósitos.

Não bastasse o caos deixado pelo vírus, que exige mais cuidados e distanciamentos a cada dia, os conflitos e dúvidas em relação a sua pesquisa também vão crescer em proporções alarmantes. Felizmente, muitos fragmentos vão atravessar e instigar seu caminho investigativo e, assim como aprendi com Tavares (2019), esses fragmentos funcionarão como disparadores e distribuidores de recomeços, e vão mostrar que o importante é recomeçar de algum ponto que acreditamos ter o poder de nos levar mais adiante. Nessa interação, não somos apenas receptores desses fragmentos; algo dentro de nós sempre vai se transformar e se modificar nesse percurso.

**Sigamos...**

### **Querida Belister,**

Depois de um período de espera e indefinição, você reinicia hoje as aulas no doutorado de modo não-presencial, mediadas pela tecnologia e pelas distâncias sentidas. Sei que é estranho iniciar o primeiro semestre depois da metade do ano, mas você vai aproveitar cada minuto deste tempo, contado na ansiedade e na esperança de que tudo fique mais perto do que estávamos acostumados como normal.

Neste nosso último solilóquio através dos anos e dos percursos profissionais e investigativos, gostaria de falar da importância deste diálogo epistolar que estabelecemos. A subjetividade exposta na proximidade entre passado e presente, esperas e expectativas, ajustaram os ponteiros do tempo e da lentidão sentida e degustada nas demoras de pensar e refletir sobre as escolhas vividas e em especial, sobre o ano que carregamos.

No contexto remoto das muitas viagens digitais que você fez e ainda vai fazer, sei que um rumo possível para sua investigação em dança terá referências mais consistentes. Em percursos tecidos, nas várias experiências virtuais, você vai partir de acertos e de erros, também necessários neste trajeto; a escrita e a dança vão se delinear em páginas de livros, nas linhas do seu caderno e, de uma forma mais intensa, nos espaços da sua casa.

Perceber o corpo imerso numa rotina de confinamento, dentro da casa, vai inspirar a escrita e a tradução das palavras para a linguagem do movimento. Descrever as sensações, dizer o quarto, ler a casa, escrever um cômodo... Tudo será uma abertura poética para pensar a moradia, para além do conceito de habitar. (BACHELARD, 1997)<sup>5</sup>.

Os encontros acessados de casa em telepresenças síncronas e assíncronas se estabelecem neste ano em diversas plataformas. Seja nas disciplinas cursadas ou nos vários eventos, este formato vai possibilitar outras formas de interação para refletir o sentido da presença, não mais cerceado pelo espaço físico e tangível das formações e dos encontros de antes. Tudo vai reverberar, até o fim do ano, em diálogos intersemióticos entre a linguagem da dança e as outras linguagens artísticas, como a literatura e o pensamento coreografado em vídeos.

Pense no movimento como gesto expressivo ativado pela palavra e nos processos de criação que serão mediados pela cultura digital, intensificada nessa pandemia. Como serão as experimentações desta dança telemática? As comparências virtuais nos permitirão sentir os corpos e o calor dos afetos não compartilhados? Doutorado à distância conta? E se a morte vier de repente? Ainda não posso responder a essas e muitas outras perguntas latentes, mas a certeza de que desistir não é uma opção, vai impulsionar suas trilhas investigativas.

Em meio a tantas leituras e estudos, encontrei um tempo para me dedicar à encadernação manual. Já tenho alguns cadernos de palavras dançadas na minha prateleira, especialmente

---

5 BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

dedicada a eles. Outro dia, assisti a um documentário sobre o poeta Manoel de Barros e você não imagina a minha alegria quando descobri que ele escrevia seus poemas em pequenos cadernos, que ele mesmo confeccionava. Na busca por textos literários para traduzir em dança, não deixo de me encantar com as palavras escritas, retiradas de baús e memórias inventadas, como este poeta dos caderninhos me ajuda a descobrir.

Vejo-me entre livros e danças; palavras e gestos; escritas e leituras, numa viagem para dentro de mim, em busca de traduções poéticas dessa linguagem não-verbal que é a dança. Não tendo o espaço físico de encontros para dançar e imaginar, o pensamento coreográfico se desenha em telas e vídeos para sublinhar a expressividade e a comunicação que queremos manter com o outro. Esse espaço/tempo se transforma num lugar de telas, em fluxos vertiginosos. Que bom estarmos juntas agora nesse encontro temporal de rememorar as experiências e sonhar as danças que a imaginação puder transver neste existir e ser no mundo do presente, e do agora.

**Com afeto, Belister.**

## AUTORES E AUTORAS

**Graça Veloso**

**Ada Luana Rodrigues de Almeida**

**Adailson Costa dos Santos**

**Adriana Ferreira Coelho Lodi**

**Barbara Duarte Benatti**

**Belister Rocha Paulino**

**Danilo Henrique Faria Mota**

**Débora Cristina Sales da Cruz Vieira**

**Gabriel Coelho Mendonça**

**kleber damaso bueno**

**Liubliana Silva Moreira Siqueira**

**Luciana Maria Rodrigues Gresta**

**Maria Oliveira Villar de Queiroz**





Este livro foi patrocinado pela Chamada Simplificada 02/2020 de Apoio à produção, revisão, tradução, editoração, confecção e publicação de conteúdos científico-acadêmicos e de divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília.

ADA LUANA RODRIGUES DE ALMEIDA - ADRIANA FERREIRA COELHO LODI - BARBARA

MARIA VILLAR DE QUEIROZ

LUCIANA MARIA RODRIGUES GRESTA

DUARTE BENATTI - BELISTER ROCHA PAULINO - DANILLO HENRIQUE FARIA MOTA

GABRIEL MENDONÇA - KLEBER DAMASO BUENO

DEBORA C



ISBN: 978-65-88507-12-4



CDL

6 9786588507124